

348

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE PERIFERIA SOBRE LIMITES NA EDUCAÇÃO. Ricardo Andre Cecchin, Greicy Boness de Araujo, Tania Mara Sperb (orient.) (UFRGS).

A questão da indisciplina na escola tem sido uma problemática recorrente no cenário educacional atual. Traduzida como expressão da falta de limites das crianças, a indisciplina é apontada por muitos professores e teóricos como a grande vilã do trabalho pedagógico. Ela é percebida no comportamento dos alunos sob formas distintas, que compreendem desde certa inquietude, por exemplo, não querer emprestar algo ao colega, até atitudes de desrespeito para com os professores e com a turma. Segundo Macedo, a indisciplina e a falta de limites continuam a ser representados como algo externo à escola e de responsabilidade das famílias. Em contrapartida, conforme La Taille, a falta de limites pode também ser compreendida como um reflexo dos novos tempos, da revolução dos costumes e de mudanças sociais e históricas. Na esfera pública poderia ainda indicar certo descompasso entre a cultura escolar e a cultura do aluno. Além disso, a precariedade das condições de trabalho e de recursos e a desvalorização dos professores seriam agravantes das dificuldades dos docentes na tarefa de ensinar. A teoria das representações sociais, por ser um modo de acessar conhecimentos e realidades sociais compartilhadas, pode auxiliar no entendimento destas questões. O objetivo deste trabalho foi compreender as representações sociais de professores de uma escola pública de periferia da região metropolitana de Porto Alegre sobre limites. A entrevista narrativa, desenvolvida por Bauer, foi utilizada para a coleta dos dados, sendo analisados sob o mesmo referencial. Resultados parciais revelam dificuldades dos professores para com a educação das crianças e a concepção de limites como algo ligado ao estabelecimento de restrições e proibições. Embora a escola desempenhe efetivamente papel fundamental na socialização das crianças e no estabelecimento de limites, os professores ainda acreditam que esta responsabilidade deveria ficar ao encargo das famílias.